WIKIPÉDIA

Sranan

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **sranan** ou **surinamês** (*sranan tongo*, "língua surinamesa") é um idioma crioulo falado por cerca de 400 mil pessoas no Suriname, principalmente como *língua franca*.[1] Falado pelos crioulos do país, o sranan foi chamado, em épocas coloniais, pelos termos menos politicamente corretos *taki taki* (do inglês *talk talk*).

Como o idioma é a *língua franca* das comunidades de fala neerlandesa, javanesa, hindi e chinesa, a maioria dos surinameses o fala com fluência.

O sranan usa o alfabeto latino com vinte letras (não são usadas as letras C, J, Q, V, Y, X).[2]

Sranan (Sranan Tongo)	
Falado em:	Suriname, Guiana Francesa, outros
Total de falantes:	710.700
Família:	Crioulos de base inglesa Atlântico Suriname **Sranan**
	Códigos de língua
ISO 639-1:	--
ISO 639-2:	srn
ISO 639-3:	srn (http://www-01.sil.org/iso639-3/documentation.asp?id=srn)

Índice

Origens
Uso
Gramática
Amostra de texto
Referências
Bibliografia
Ligações externas

Origens

Estudos provaram que o sranan é, fundamentalmente, uma língua baseada no inglês, com uma camada de palavras que vem do neerlandês, devido à dominação holandesa do Suriname a partir de 1667.

As palavras "saber" e "criança pequena" em sranan são *sabi* e *pikin*; esta influência portuguesa deve-se ao fato de que os portugueses foram os primeiros exploradores da costa ocidental da África, onde desenvolveu-se um *pidgin*, na qual diversas palavras do português passaram a ser usadas com os africanos pelos exploradores posteriores da região, incluindo os ingleses.

O léxico do sranan é, portanto, uma fusão de inglês, neerlandês, português, além de diversas línguas africanas centrais e ocidentais. Começou a ser usado principalmente pelos escravos africanos no país, que frequentemente não partilhavam de um idioma africano em comum. O sranan também se tornou o idioma de comunicação entre os escravos e os seus proprietários, já que os escravos eram proibidos de falar o neerlandês. À medida que outros grupos étnicos foram trazidos para o Suriname, como trabalhadores assalariados, o sranan se tornou uma *lingua franca*.

O idioma também costuma ser usado em conversas informais, quando é misturado livremente com o neerlandês. É comum, por exemplo, que se cumprimente outra pessoa com *"fa waka"* ("como vai", em sranan) do que o mais formal *"hoe gaat het"* ("como vai", em neerlandês).

Embora o sistema educacional formal do país seja baseado no neerlandês, o sranan se tornou aos poucos mais aceito oficialmente, especialmente durante a década de 1980, quando foi popularizado pelo ditador Desi Bouterse, frequentemente fazia seus discursos no idioma. O hino nacional do país, *God zij met ons Suriname*, escrito pelo poeta Henri Frans de Ziel, conhecido como *Trefossa*, tem seu segundo verso é escrito em sranan.

Uso

O idioma é conhecido como língua das ruas, porém existe desde o fim do século XVIII, e, especialmente no século XX, a literatura em sranan cresceu enormemente. Desde 1986 existe uma padronização oficial na ortografia do idioma (Resolução 4501, de 15 de julho de 1986). Atualmente, é o único idioma falado e aceito por virtualmente todos os povos do país, seguido a alguma distância pelo neerlandês, idioma utilizado para a administração, educação, comércio e pelos meios de comunicação.

O sranan é conhecido por sua ambiguidade; uma palavra pode ter diversos significados diferentes, além de duplos sentidos: *Baka*, por exemplo, pode significar "assar" (do neerlandês *bakken*) ou "costas" (do inglês *back*). Uma explicação pode ser que, como língua secreta dos escravos, não deveria ser compreendida pelos senhores de terra holandeses.

Apesar da distribuição do idioma entre a população, dificilmente ele é utilizado como forma de gíria. Em contraste com outros idiomas crioulos, como o Papiamento, a forma escrita do sranan dificilmente é usada em lugares públicos.

Gramática

- No sranan não há distinção entre substantivos e verbos. A palavra *denki* significa tanto "pensamento" quanto "pensar", e *yuru* significa tanto "alugar" quanto "aluguel".
- Os verbos não são conjugados; é o pronome pessoal que indica a quem ele se refere.
- Os indicadores de tempo verbal (presente, pretérito, futuro) são indicados através de adições. Para o presente, utiliza-se 'e' com o verbo; para ações passadas, 'am', e para o futuro, 'sa' - enquanto o imperativo recebe 'mu'.
- Existe apenas um tempo pretérito: "ele esperou" e "ele esperava" são igualmente traduzidos para *a wakti am*.
- O artigo definido é 'a'; quando utilizado no sentido de artigo indefinido, transforma-se em *wan* (do inglês *one*, "um"). *Wan* também é um numeral.
- O plural é indicado pelo artigo *den*. Os substantivos não são flexionados; *a oso* é "a casa", *wan oso* é "uma casa" e *den oso* é "casas".
- Exemplo com o verbo *wroko* ("trabalhar", do inglês *work*)

mi e wroko (m'e wroko)	eu trabalho
yu ben wroko	você trabalhou
a ben wroko (kaba)	ele (já) trabalhou
a mu wroko	ele deve trabalhar
wi ben wroko	nós temos trabalhado
unu sa wroko	eles trabalharão
den ben o (b'o) wroko	eles deveriam trabalhar

Algumas peculiaridades do idioma são dignas de destaque:

- A frequente ocorrência da alternação entre 'l' e 'r', principalmente em empréstimos do inglês; assim *belief*, "crença", virou *bribi*.
- Vogais no início de palavras são omitidas, e o acento tônico é deslocado para o fim da palavra, na forma de um sufixo *-i*.

Amostra de texto

"A ben de so taki wan dei mi mama ben bori okro. Dan mi mama e bori a okro, ai bori a okro. Dan now a taigi wan fu den pikin sisa fu mi fu bori a okro go doro. Dan mi kon wraak. Mi no wani du neks moro ini a oso. Mi go sidon na wan sei. Dan baka wan pisten mi yere: "Sam, luku. Mi o poti fu yu nanga Daniel na ini wan komtyi dya."[3]

Referências

1. Ethnologue (http://www.ethnologue.com/show_language.asp?code=srn)
2. Sranan (http://www.omniglot.com/writing/sranan.htm) - Omniglot
3. Sranan Tongo (http://www.sil.org/americas/suriname/sranan/English/SrananEngLLIndex.html) - SIL

Bibliografia

- Blanker, J.C.M. e Dubbeldam, J.: "Prisma Woordenboek Sranantongo". Utrecht: (Het Spectrum|Uitgeverij Het Spectrum B.V.), 2005, ISBN 90-274-1478-5,
- Bruijning, C.F.A. e Voorhoeve, J. (editores): *Encyclopedie van Suriname*. Amsterdam and Brussel: Uitgeverij Elsevier, 1977, pp. 573-574.
- Carlin, Eithne B. e Arends, Jacques (editores): *Atlas of the Languages of Suriname*. Leiden: KITLV Press, 2002.
- Ietswaart, Michael e Haabo, Vinije: *Sranantongo. Surinaams voor reizigers en thuisblijvers*. Amsterdam: Mets & Schilt, 2002.
- Voorhoeve, Jan e Lichtveld, Ursy M.: *Creole Drum. An Anthology of Creole Literature in Suriname*. New Haven: Yale University Press, 1975.

Ligações externas

- www.prismawoordenboeken.nl Dicionário neerlandês-sranan (http://www.prismawoordenboeken.nl)
- SIL (http://www.sil.org/americas/suriname/sranan/sranan.html)
- A study of Early Sranan word formation (in PDF) (http://www.uni-siegen.de/~engspra/Papers/Creole/braun-plag.pdf)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sranan&oldid=53842931"

Esta página foi editada pela última vez às 17h20min de 17 de dezembro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.